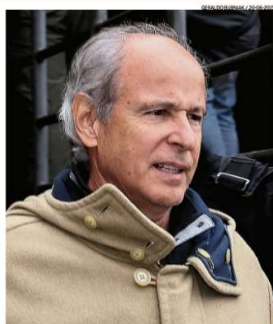




Na prisão, Marcelo Odebrecht, empresário preso por 2 anos e 5 meses.



Operações, Azevedo, da Andrade Gutierrez, ao ser alvo de fase da Lava-Jato.



Repercussão, Gerdão Filho durante CPI da Petrobras no início da operação.

## Empreiteiras buscam retomada após Lava-Jato

Impactado por investigações, prisões e queda de faturamento na última década, setor tem ascensão de empresas médias e mira concessões e projetos de PPPs. Construtoras investigadas são reabilitadas para contratos públicos

### 10 ANOS DA LAVA-JATO

JÓÃO ROBERTO NETO  
E CLEIDE CARVALHO  
publicaram em 10 de março

Dez anos após a Lava-Jato ter sido oficialmente flagrada, o setor de construção pesada do país ainda reflete os efeitos da operação, segundo especialistas, mas vem buscando novos caminhos para retomar o crescimento. Muitas empreiteiras já estão reabilitadas a trabalhar para o governo, que voltará a investir em infraestrutura. Mas elas também estão ampliando sua atuação no setor privado, devido a concessões e projetos de parceria público-privada (PPPs).

Ao longo da Lava-Jato, as principais companhias do setor entraram na mira de investigações por esquemas de cartel em contratos públicos e fecharam acordos de leniência com pagamentos de multas bilionárias. Altos executivos foram condenados e chegaram a ficar presos por crimes como organização criminosa, lavagem de dinheiro e corrupção, como Marcelo Odebrecht, ex-presidente da Novonor (antiga Odebrecht), Otávio Marques de Azevedo, ex-executivo da Andrade Gutierrez, e Dario Queiroz Galvão Filho, ex-presidente da Galvão Engenharia.

Com o encolhimento das grandes construtoras no período, surgiram novos concorrentes, com crescimento de médias e pequenas construtoras, que formaram consórcios para ganhar obras ou conseguiram criar musculatura por conta própria. No mercado, nomes como Construtora Passarelli e Dimensional Engenharia são citados como empresas que expandiram suas atividades em infraestrutura.

Números do IBGE mostram

**Q** "Pode-se até não concordar com os métodos da Lava-Jato, mas as companhias estão mais cautelosas com governança e compliance"

Claudio Frischkhat, sócio da Inter-B Consultoria Internacional de Negócios

que as médias construtoras (com 5 a 29 empregados) somam no país 6.347, mais que o dobro das consideradas grandes. Já as pequenas (com 1 a 4 pessoas) somam 6.682. Concorrentes estrangeiras, como empresas chinesas e europeias, também assumiram obras de infraestrutura no país.

—O país perdeu competitividade no setor e isso abriu espaço para construtoras internacionais. Não sou a favor do mercado fechado, mas não se pode destruir o valor do capital humano de empresas, que leva anos para ser construído — diz Geiser Oliveira, sócio da consultoria GO Associados, que lembra que no exterior empresas de infraestrutura também foram alvo de investigação, mas continuaram atuando em seus mercados sem ter que mudar de nome ou entrar em recuperação judicial.

O resultado, aponta, é que no ranking da engenharia brasileira, produzido pela revista O Empreiteiro, o faturamento das 100 maiores do segmento de construção despencou de R\$ 138 bilhões, em 2013, para R\$ 56 bilhões, em 2022.

#### NEGÓCIOS

Desde julho passado, três grandes empreiteiras foram reabilitadas a prestar serviços para a Petrobras, alvo das denúncias iniciais da Lava-Jato, entre elas a Novonor, Andrade Gutierrez e UTC. Bragden Engenharia e construção da Novonor, a OEC tem como meta conquistar pelo menos R\$ 10,2 bilhões em novos negócios até 2027, segundo último relatório de demonstração financeira publicado em setembro de 2023. O desempenho da empresa, cujo patrimônio líquido negativo em R\$ 16 bilhões, é considerado fundamental para a retomada da Novonor, que está em recuperação judicial. Após a Lava-Jato, a construtora baiana OAS mudou de nome e se dividiu em duas: a Cosco e Grupo Metha. A Metha tem entre suas empresas a KPE Engenharia, que atua com infraestrutura pesada, e os números públicos mais recentes apontaram contratos de cerca de R\$ 1,8 bilhão em obras. Outra empresa, da holding, a E2, administra estádios de futebol como a Arena Fonte Nova, Arena do Gênesis e Arena das Dunas.

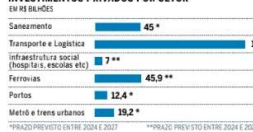
A outra metade da empresa viveu a Cosco, um novo grupo, com outros sócios, formado a partir dos ativos "disponíveis"

#### DE VOLTA AO FUTURO

Avanço de investimentos públicos, projetos de concessão e parcerias entre os setores público e privado sinalizam retomada das obras de infraestrutura no Brasil



#### INVESTIMENTOS PRIVADOS POR SETOR



\*PRAZO PREVISTO ENTRE 2024 E 2027

\*\*PRAZO PREVISTO ENTRE 2024 E 2028

#### NOVAS TRILHAS

Empreiteiras envolvidas na Lava-Jato reestruturaram operações e mira no futuro



Fonte: Anbima, sites e balanços das empresas; levantamento elaborado pela Anbima e O Empreiteiro

de parques eólicos do Brasil.

Uma das obras mais recentes é a construção de duas termelétricas no Porto de Açu (RJ), o maior parque de usinas térmicas a gás natural da América Latina, com investimento de R\$ 10 bilhões até 2025.

Em seu mais recente relatório, a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abin) avaliou que depois de uma queda de 50% no mercado de obras públicas devido à crise econômica, a epidemia de Covid e a Lava-Jato, os investimentos em infraestrutura, especialmente no segmento de energia renovável, serão retomados.

Segundo a entidade, o Brasil tem mais de 500 projetos de PPPs nas várias esferas de governo. O Executivo federal, pelo novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), planeja investimentos de R\$ 1,7 trilhão, com R\$ 60 bilhões por ano saindo diretamente do orçamento até 2028.

Os principais números do setor reforçam que o fundo do poço já começa a ficar para trás. Em 2014, havia cerca de 2.700 empresas com mais de

30 funcionários atuantes na área, número que caiu para 2.224 em 2017, segundo a Consultoria Tendências. Atualmente, são 2.533 empresas. O total de trabalhadores que era de 961 mil em 2014, caiu para 535 mil em 2017 e o último número disponível, de 2021, mostra 637 mil pessoas empregadas, segundo o IBGE. A participação do setor no Produto Interno Bruto (PIB), que era de 2,36% em 2014 e caiu para 1,63% em 2019, este ano deve ficar em 1,87%, segundo consultorias.

—Os felizes de concessões aumentando o investimento privado, as eleições municipais que estão impulsionando obras nos municípios, o PAC, voltam a impulsionar o setor, inclusive criando mais empregos — aponta a coordenadora de Estudos de Construção Civil da Fundação Getúlio Vargas/Instituto Brasileiro de Economia (FGV/IBRE), Ana Maria Castello.

Sócio da Inter-B Consultoria Internacional de Negócios, que atua na área de infraestrutura, Claudio Frischkhat pontua que em alguns segmentos, como linhas de transmissão do setor elétrico, há inclusive

#### ANTES & DEPOIS

Ranking elaborado por publicação especializada do setor mostra a dança das cadeiras entre as maiores empreiteiras do país

Os maiores de 2013 (em R\$ bilhões)		Os maiores de 2023 (em R\$ bilhões)	
1	Norberto Odebrecht	1	OEC
2	Andrade Gutierrez	2	Andrade Gutierrez
3	OAS	3	OAS
4	Camargo Corrêa	4	Construtop
5	Queiroz Galvão	5	Yoshi Engenharia
6	Galvão Engenharia	6	UAM Mineração e Construção
7	Construcap	7	LCM Construção
8	MRV Engenharia	8	Construtora Barbosa Meilo
9	Racional Engenharia	9	Ganfandes
10	ARG	10	Construtora Ribeiro Caram

\*\*\*RECEITA OPERACIONAL BRUTA. VALORES NÃO FORAM CORRIGIDOS PELA INFLAÇÃO

Companhia se dividiu em duas empresas.

A Construtora KPE, da Metha, tem contratos de R\$ 1,8 bilhão, metade com o setor privado.

A E2, outra empresa, foi responsável pela construção da Arena do Gênesis (RS) e a Arena Fonte Nova (BA), e a Arena das Dunas (RN).

Cosco e Metha estão em recuperação judicial.

Companhia se dividiu em duas empresas.

A Construtora KPE, da Metha, tem contratos de R\$ 1,8 bilhão, metade com o setor privado.

A E2, outra empresa, foi responsável pela construção da Arena do Gênesis (RS) e a Arena Fonte Nova (BA), e a Arena das Dunas (RN).

Cosco e Metha estão em recuperação judicial.

Companhia se dividiu em duas empresas.

A Construtora KPE, da Metha, tem contratos de R\$ 1,8 bilhão, metade com o setor privado.

A E2, outra empresa, foi responsável pela construção da Arena do Gênesis (RS) e a Arena Fonte Nova (BA), e a Arena das Dunas (RN).

Cosco e Metha estão em recuperação judicial.

Companhia se dividiu em duas empresas.

A Construtora KPE, da Metha, tem contratos de R\$ 1,8 bilhão, metade com o setor privado.

A E2, outra empresa, foi responsável pela construção da Arena do Gênesis (RS) e a Arena Fonte Nova (BA), e a Arena das Dunas (RN).

Cosco e Metha estão em recuperação judicial.

Companhia se dividiu em duas empresas.

A Construtora KPE, da Metha, tem contratos de R\$ 1,8 bilhão, metade com o setor privado.

A E2, outra empresa, foi responsável pela construção da Arena do Gênesis (RS) e a Arena Fonte Nova (BA), e a Arena das Dunas (RN).

Cosco e Metha estão em recuperação judicial.

Companhia se dividiu em duas empresas.

A Construtora KPE, da Metha, tem contratos de R\$ 1,8 bilhão, metade com o setor privado.

A E2, outra empresa, foi responsável pela construção da Arena do Gênesis (RS) e a Arena Fonte Nova (BA), e a Arena das Dunas (RN).

Cosco e Metha estão em recuperação judicial.

Companhia se dividiu em duas empresas.

A Construtora KPE, da Metha, tem contratos de R\$ 1,8 bilhão, metade com o setor privado.

A E2, outra empresa, foi responsável pela construção da Arena do Gênesis (RS) e a Arena Fonte Nova (BA), e a Arena das Dunas (RN).

Cosco e Metha estão em recuperação judicial.

Companhia se dividiu em duas empresas.

A Construtora KPE, da Metha, tem contratos de R\$ 1,8 bilhão, metade com o setor privado.

A E2, outra empresa, foi responsável pela construção da Arena do Gênesis (RS) e a Arena Fonte Nova (BA), e a Arena das Dunas (RN).

Cosco e Metha estão em recuperação judicial.

Companhia se dividiu em duas empresas.

A Construtora KPE, da Metha, tem contratos de R\$ 1,8 bilhão, metade com o setor privado.

A E2, outra empresa, foi responsável pela construção da Arena do Gênesis (RS) e a Arena Fonte Nova (BA), e a Arena das Dunas (RN).

Cosco e Metha estão em recuperação judicial.

Companhia se dividiu em duas empresas.

A Construtora KPE, da Metha, tem contratos de R\$ 1,8 bilhão, metade com o setor privado.

A E2, outra empresa, foi responsável pela construção da Arena do Gênesis (RS) e a Arena Fonte Nova (BA), e a Arena das Dunas (RN).

Cosco e Metha estão em recuperação judicial.

Companhia se dividiu em duas empresas.

A Construtora KPE, da Metha, tem contratos de R\$ 1,8 bilhão, metade com o setor privado.

A E2, outra empresa, foi responsável pela construção da Arena do Gênesis (RS) e a Arena Fonte Nova (BA), e a Arena das Dunas (RN).

Cosco e Metha estão em recuperação judicial.

Companhia se dividiu em duas empresas.

A Construtora KPE, da Metha, tem contratos de R\$ 1,8 bilhão, metade com o setor privado.

A E2, outra empresa, foi responsável pela construção da Arena do Gênesis (RS) e a Arena Fonte Nova (BA), e a Arena das Dunas (RN).

Cosco e Metha estão em recuperação judicial.

Companhia se dividiu em duas empresas.

A Construtora KPE, da Metha, tem contratos de R\$ 1,8 bilhão, metade com o setor privado.

A E2, outra empresa, foi responsável pela construção da Arena do Gênesis (RS) e a Arena Fonte Nova (BA), e a Arena das Dunas (RN).

Cosco e Metha estão em recuperação judicial.